



ASSOCIAÇÃO RIBULIÇO ECOART
Rua Cel. Giló, 513 Bairro: São Vicente. Crateús-Ce
Cep.: 63700.000 Tel.: (88) 3691 7188 Celular: (88) 92163872
CNPJ. 07.072.370/0001-83
ribulicoecoarte@ig.com.br

Histórico da Instituição:

Tudo começou com apresentação do projeto de sala de aula “Queimadas Apague essa ideia! ” do Prof. Otaviano Bezerra em 05 de Maio de 2002, quando aconteceu um seminário sobre Educação Ambiental, promovido pela Associação Caatinga, idealizado e incentivado pelo gerente de programas Philip Reed e Escola Manoel Mano. O evento contou com professores que já desenvolviam alguns projetos com a temática Educação ambiental, foram convidados e ajudaram na organização do seminário. A partir dessa iniciativa, surge o primeiro grupo de professores envolvidos com a problemática ambiental local, em especial ao bioma caatinga.

Esse grupo de professores que já desenvolviam alguma atividade em prol do meio ambiente e que também colaborou na organização do seminário, foram convidados a conhecer a Reserva Natural Serra das Almas.

A vivência desse ambiente de preservação da natureza em abundância através do anfitrião Phillip Reed; propôs em reunião com grupo algumas discussões e reflexões, como: Em que poderíamos ajudar a promover um melhor trabalho junto as escolas Educação Ambiental? Como as escolas e professores poderiam utilizar a Reserva como laboratório vivo para pesquisas e aprofundamentos práticos? Várias idéias surgiram como: cursos, formações, visitas à reserva articulada pelos professores, destinadas aos alunos. As visitas poderiam ser promovidas pela parceria entre Associação, Secretarias estaduais e municipais de Educação. Uma outra sugestão seria trabalhar arte-educação, direcionando para atividade teatral e música.

Como todos foram unâimes a idéia de uma peça teatral, o Prof. Fílico e Otaviano começaram a escrever. Naquela noite na reserva, as lendas, os contos e os mitos foram sendo revelados em forma de prosa pelo Sr. Aureliano, funcionário, mateiro e morador do lugar; a noite escura e sem eletricidade abriu as cortinas para essas idéias das cenas e da formação do corpo textual da referida peça e para exuberância do bioma caatinga . Para finalizar, a trilha sonora ficaria sobre a responsabilidade de Phillip Reed. O nome da peça por sugestão do professor Fílico seria: Lendas, Credíncies e Contos Ambientais da Reserva Serra das Almas.

A oficina começou a acontecer em Junho/2002, o grupo que se predisponha a participar era um público da 25 estudantes e pais. Ao longo dos 04 a 05 meses de oficina, várias pessoas foram sendo testadas e substituídas, porque achavam o texto complicado para memorizar termos técnicos do bioma, principalmente para o personagem do Padre Alfredinho (mediante frases em Latim). Para solução do problema optamos e solucionamos, convidamos alunos de outras escolas, até outro grupo que já trabalhava com teatro, entretanto acharam inviável a concretização do projeto para nossa região. Após diversas experiências, mediações e superação dos problemas e com a contribuição solidária e voluntária dos principais artistas da região, pintores, artesões, músicos, atores e dançarinas, que os considero como maiores incentivadores para que a caminhada continuasse.

A equipe estava formada, o texto memorizado, cenário, figurino, trilha e iluminação pronta. A Pré-estréia no dia 05 de outubro de 2003 aconteceu e foi um sucesso! O texto da peça foi bem apreciado, sugestões e críticas foram bem-vindas para melhorar. O Grupo era formado de 10 atores e 12 dançarinos, foram realizadas 11 apresentações, obtivemos um público de mais de 1600(mil e seiscentos espectadores) superando nossa metas, as pessoas me param na rua e perguntam: quando vai ter a peça novamente? O projeto era destinado ao público estudantes do ensino médio das escolas estaduais. As apresentações aconteceram à noite, onde os alunos assistiram; uma aula lúdica, no teatro municipal Rosa Morais. Os estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos) assistiam à primeira peça de teatro na vida, até de entrar a primeira vez no teatro. Um dos objetivos do projeto seria que os professores pudessem utilizar a peça como uma ferramenta de aprendizagem e fizessem à contextualização dos conteúdos da peça de forma interdisciplinar dentro do ambiente de sala de aula. A peça teatral ficou em cartaz de segunda à sexta-feira. A entrada custava apenas R\$ 1.00 e todas as 10 escolas estaduais participaram.

O grupo foi convidado a se apresentar no I festival da Serra da Meruóca, participar no VI Acampamento Latino-americano da Juventude, realizado em Icapuí, em que teve como tema gerador Políticas Públicas de Juventude e Cidadania Universal, “se a cidadania é real a paz é possível” e participou com representantes a VI amostra de teatro do Cariri, realizado no Crato-CE. Com isso o grupo ficou mais organizado, legalizou-se enquanto associação, para tentar mudar a realidade desses jovens artistas, pois até então não existia na região um grupo organizado nessa linha. Todos seus participantes jovens da periferia de Crateús e de escola pública, carente sem acesso a arte e a cultura.

A Ribuliço Ecoart é uma associação que utiliza como objetivos promover a Educação, arte e cultura; preservação e conservação do Meio Ambiente em espacial a caatinga; eco-sustentabilidade e geração de emprego e renda. Foi fundada em 30 de Junho de 2004, pela articulação do Centro de Formação do Educador (CFE) pertencente ao Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (13ºCREDE-CRATEÚS) em parceria com Associação Caatinga, instituição que preserva e conserva o bioma Caatinga. Partindo de um projeto de sala de aula orientado pelo o Prof. Otaviano Bezerra que firmou com o gerente de programas da Associação Caatinga Philip Reed e que utilizava a educação ambiental, a arte, à cultura e o teatro como ferramentas de aprendizagem e inclusão social, desenvolvendo as habilidades e competências em jovens.

No ano de 2005, a ARE fazia parte do movimento social, ambiental e cultural por promover ações e projetos que favorece uma sociedade mais humana, solidária, participativa e democrática dentro do município. Realizou o 2º e 3º Encontro Natureza Jovem, I e II Ambientura (ambiente, arte e cultura), atividade científica, cultural e ambiental que é realizada na Semana do Meio ambiente, promovendo palestras, cursos, oficinas tendo como tema gerador bioma caatinga e a sustentabilidade; utilizando como ferramenta Educação, arte e a cultura. O evento que reunia as 05 comunidades do entorno da Reserva Serra das Almas e que vinham mostrar suas produções na cidade. O que os jovens estão fazendo para conviver na Caatinga, utilizando a arte-reciclagem, artesanatos, teatro, música, etc. O Evento já contou com os 300 Jovens do entorno da Reserva Serra das Almas, mexendo com várias atividades artísticas e demonstrando com teatro de rua, shows musicais. Participação da Associação dos skateitistas, Grupos de Capoeira, tenda eletrônica, marabares, exposição de artesanatos e várias apresentações, assim foi terceiro encontro do projeto Natureza Jovem. A realização do evento era sempre em parceria Associação caatinga e Ribuliço Ecoart, mudança de gerente e de políticas para a Educação ambiental, fim também do projeto natureza jovem. A Associação Ribuliço continuou realizando o Evento onde estendeu a outros parceiros como FETRAECE, Cáritas Brasil, Sesc, Cagece, Cogerh. A associação Ribuliço desenvolve vários projetos sempre

envolvendo educação ambiental (a caatinga) e arte-educação. Ainda em 2005 participamos no II Festival dos Inhamuns e Crateús de Teatro, Circo, Bonecos e Arte de Rua com o Espetáculo Amostra Ribulíço que misturava música, dança, circo e palhaço.

O projeto Semeteart Ambientura em 2006, onde realizamos oficinas de arte reciclagem, teatro, Circo, palestras sobre educação ambiental, que servem como atividades preparatórias para o evento na semana do meio ambiente. Nesse ano produzimos o Espetáculo Cangaço Virtual, participamos no III Festival dos Inhamuns e Crateús de Teatro, Circo, Bonecos e Arte de Rua e várias apresentação no Teatro Rosa Morais.

Em 2007 realizamos o projeto Ecoart Inhamuns era um show cultural, onde usávamos a arte como ferramenta educação ambiental para se falar do Bioma Caatinga. Utilizava a música do CD Ambientura, as 16 canções são todas inéditas para toda a região dos Inhamuns, através das escolas e prefeituras. Gerando alternativa de renda para 12 artistas. Esse show já foi apresentado para mais de 15 localidades de Crateús e circulou no festival dos Inhamuns, ECONASA (VI Encontro Nacional de Articulação do Semi-árido) no Crato, Janeiro da Musica em Iguatu e Icó. Nesse mesmo ano fomos contemplados com o Prêmio Alberto Nepomuceno, onde recebemos vários instrumentos musicais.

Em 2008 fomos contemplados com Mérito Cultural do II Edital Carnaval do Ceará com Projeto Saci Pererê, resgatando o folclore Brasileiro foi um sucesso atingimos um público de mais 20mil pessoas nas 4 noites de carnaval no corredor da Folia e bairros da periferia de Crateús.

O projeto Ponto de Cultura Consolidando, Diversificando e Ampliando as Ações da ARE foi contemplado em 2009 pelo Ministério da Cultura e Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, que veio como objetivo de ampliar nossas ações através de formações, eventos de preservação da caatinga e as oficinas: Teatro, Teatro de Rua, Teatro de Bonecos, Circo, Música e Audiovisual. Nesse mesmo ano montamos o espetáculo Quem comeu ken?, que tivemos um sucesso de público, onde participamos do Festival dos Inhamus na Cidade de Arneroz, circulamos por escolas, praças, feiras do município e da região.

No ano de 2010, realizamos a Produção da Peça teatral: Libertos pela Vida, que circulamos em Tauá e Crateús. Já com o Polo Santa Rita de Audiovisual – Quiterianópolis, participamos da Co-produção da Série em Vídeo: “Guerra D`água”. No mesmo ano fomos contemplados com mérito cultural Prêmio Edital Cultura e Saúde nesse Projeto realizávamos ações dos Doutores da Alegria, Fitoterapia utilizando flora da caatinga, benzedeiras e resadeiras preservando as tradições populares. Realização do Evento: II Semana da Caatinga de Crateús – Ano: 2010 Evento VII Semana do Meio ambiente e Ambientura.

Em 2011 continuamos realizando as oficinas: Teatro, Teatro de Rua, Teatro de Bonecos, Circo, Música, Audiovisual e formações de Educação Ambiental. Os Eventos: III Semana da Caatinga de Crateús, VIII Semana do Meio ambiente. Produção da Peça teatral: Sonho de Criança que circulou em parceria com todas escolas do município. Recebemos o Título de Reconhecimento das Ações em defesa do meio ambiente, Ecoart/UPA(Universidade Patativa do Assaré). Recebemos o Prêmio do Edital Alberto Nepomuceno para aquisição de instrumentos musicais.

No ano de 2012 participamos do FESTMAR (Festival Internacional de Teatro de Rua de Aracati – Ceará) e continuamos voluntariamente fazendo oficinas de arte, reciclagem, circo, teatro e os eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura.

Em 2013, Montagem e Circulação do Espetáculo Show Circo, um espetáculo que juntou os nossos professores, oficineiros, alunos e ex-alunos na produção, enquanto empoderamento cultural, fruto do Ponto de Cultura. Realizações de ações anuais dos eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura.

No ano de 2014, realizamos a Peça Teatral: Um ribulíço do Tatu Bola que circulamos

em Crateús nas feiras, ruas e escolas. As realizações de ações anuais dos eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura.

Em 2015, realizamos uma nova adaptação peça de teatro de rua: O Boi da Ribuliço, circulamos em Crateús e Boa Viagem e realizando nossos eventos anuais. Os alunos do EEFM. Presidente Eurico Gaspar Dutra, com nosso apoio criam a Cia. Impacto Show Cirque pela através das nossas oficinas de circo.

Em 2016, produzimos junto com Impacto Show Cirque o Espetáculo o mundo encantado do Circo e realizamos formação em música no Encontro da Juventude Rural. Realizamos também os eventos Semana do Meio Ambiente e Ambientura através da mobilização de várias instituições da sociedade civil e governamental.

A transformação de modos e atitudes são perceptíveis em cada um dos jovens que participou de nossas ações de arte-cultura e de preservação da caatinga. O artista, estimulado pela arte, cultura, educação ambiental; promover as mudanças de paradigmas e também epistemológicas.